



SAÚDE INTEGRAL: FÍSICA, MENTAL E SOCIAL – UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR PARA REPENSAR A ROTINA

Adriana Soares¹
Tatia Viana²

RESUMO

O presente artigo apresenta-se como relato de experiência desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap UFRJ), no ano de 2020, com estudantes do 6º e 7º anos. Fruto do trabalho interdisciplinar com docentes dos setores de Orientação Educacional, Educação Física, Ciências Biológicas e Geografia. O texto é um recorte do projeto “Saúde Integral: física, mental e social” no que se refere as narrativas construídas por estudantes e docentes na construção e realização do projeto. A atuação como orientadoras educacionais nos leva a considerar as narrativas como base para estruturação e sistematização da rotina, como espaço de criação, afetos e vínculos. Apesar dos desafios experimentados em um trabalho remoto, fato não realizado anteriormente pelos docentes participantes do grupo, a criação de espaços narrativos considerando tanto os aspectos curriculares como os aspectos das experiências de falar sobre dos estudantes nos provocou a compartilhar esta experiência. A escuta dos estudantes sobre assuntos como: sentimentos, sono, atividades físicas, alimentação, produção de alimentos, reflexões sobre a sociedade neste período, são alguns dos aspectos que mobilizaram para registrar sobre as narrativas dos estudantes e dos docentes em um projeto interdisciplinar. As etapas futuras do projeto serão desenvolvidas e aprimoradas de acordo com os novos arranjos curriculares da instituição, em construção.

Palavras-chave: Saúde integral, Interdisciplinar, Narrativas e Rotina.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta-se como relato de experiência desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp UFRJ), no ano de 2020, com estudantes do fundamental II, nos 6º e 7º anos. Em decorrência da pandemia COVID-19, os encontros com os estudantes foram realizados de forma remota (virtual). Em decorrência dessa modalidade – forma remota - o trabalho docente passa por uma reestruturação curricular e o projeto descrito é fruto da articulação entre as/os docentes dos setores de Orientação Educacional, Educação Física, Ciências Biológicas e Geografia.

¹Adriana Barbosa Soares. Mestre em Educação pelo Programa de Pos-Graduação da UFRJ. Professora do setor de Orientação Educacional no Colégio de Aplicação da UFRJ – Cap-UFRJ, adrianasoarescapufrj@gmail.com.

²Tatia Lourenço Viana. Professora do setor de Orientação Educacional no Colégio de Aplicação da UFRJ – Cap-UFRJ, mestranda em Educação Básica, no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica – PPGEB – Cap-UERJ, tatia.lviana@hotmail.com.



O problema inicial faz parte do trabalho desenvolvido pelo setor de Orientação Educacional, junto ao corpo docente, sobre a importância das narrativas dos/das estudantes no que se refere às posições, reflexões, sentidos e significados que cada um/a imprime em suas relações nos diferentes espaços sociais. Devido ao atual momento, novos contornos se fizeram necessários para refletir sobre a rotina e a experimentação pelos estudantes nesta etapa. Compreendendo os desafios e dilemas relacionados com a temática, o presente trabalho se propõe a problematizar as seguintes questões: considerando que o cotidiano se transformou, pois, a quarentena foi o encaminhamento proposto pelos órgãos da saúde sanitária, houve mudanças físicas, mentais e sociais em seu cotidiano? Em existindo, quais são elas? Quais são os significados e sentidos que os estudantes do 6º ano e 7º ano narram sobre tal processo?

Ao considerar rotina fora da escola, as autoras trabalharam com a narrativa das emoções, em específico auxiliando os estudantes na nomeação dos sentimentos sobre o atual momento entre uma parte dos estudantes do 6º ano e 7º ano. Cabe aqui ressaltar que a base curricular que ancora o trabalho do setor de orientação educacional no CAP UFRJ, para estes anos são: acolhimento, organização de estudos, autonomia e socialização.

O trabalho desenvolvido neste projeto se justifica diante da necessidade de refletir esta nova rotina sem a ida diária para a escola. Ao abordarmos o conceito de rotina dialogamos com Barbosa (2006):

“(…) livros de creches e pré-escolas há a presença de rotinas como modelos ou sugestões para a organização do trabalho pedagógico do educador, mas em geral não são teorizadas. A rotina torna-se apenas um esquema que prescreve o que deve fazer e em que momento esse fazer é adequado. (p. 35-36)

O estudo aprofundado que a autora realiza em seu livro sobre o conceito de rotina só ratifica que há um consenso de que a organização do cotidiano é prescrita de antemão. Ainda que exista já avanços neste sentido, mas não será o tema deste texto, o fato de naturalizarmos a organização do cotidiano prescrevendo as atividades como dadas de antemão é uma ação recorrente na vida dos estudantes. A pandemia do COVID 19 instaura uma nova rotina, que recolhe as famílias em seus lares e aponta que uma nova organização do dia. Projeto Saúde Integral tem como um dos seus objetivos refletir sobre a organização do dia e as formas de fazer de cada um.

Sendo assim, se faz pertinente que aconteça uma reflexão sobre a rotina neste novo momento pandêmico, desnaturalizando as antigas formas de fazer. Freire (1996, p. 10) nos diz que o olhar envolve atenção e presença e atenção que envolve sintonia consigo mesmo, com o grupo. Tal afirmativa nos auxilia para que essa atenção e presença sejam exercitadas com os



estudantes no sentido de ampará-los para olhar sobre o cotidiano buscando refletir sobre o mesmo.

A adolescência é um período do desenvolvimento humano recheado de desafios. Desta forma cabe aqui marcar a concepção em que o trabalho é realizado:

A adolescência é definida como um período biopsicossocial que compreende, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (1965), a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos. Esse também é o critério adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2007a) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil, 2007b). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o período vai dos 12 aos 18 anos (Brasil, 2007c). Em geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (FERREIRA & FARIAS, 2010 *apud* Formigli, Costa & Porto, 2000).

No espaço escolar o setor de Orientação Educacional realiza um trabalho tanto individual como coletivo com todos os estudantes. Dessa forma as situações experimentadas por cada estudante se expressam nos diferentes espaços narrativos criados no qual o setor consegue atuar. Nos anos de escolaridade do 6º e 7º anos não é diferente. Há uma compreensão sobre a complexidade do período da adolescência e as transformações pessoais, sociais, emocionais, psicológicas vividas neste período.

Para o desenvolvimento deste projeto a concepção teórica sobre a adolescência se faz necessária para amparar e fundamentar as medições e interações constituídas entre docentes e estudantes no meio virtual.

O objetivo central das discussões iniciais consiste em refletir sobre este período pandêmico junto aos estudantes, trazendo a perspectiva da saúde integral, sobre questões físicas, mentais, emocionais e sociais. A compreensão deste conceito por parte de diferentes áreas de conhecimento marca a construção de um projeto interdisciplinar que se intitula “Saúde Integral: física, mental e social”.

Entendendo a rotina como espaço estruturante de nosso cotidiano e, todas alterações provocadas pelo momento do isolamento social (devido a COVID-19), realizamos a construção de um diário de bordo da quarentena. A ideia foi refletir sobre estas mudanças na rotina, em diversos aspectos como: emoções, sono, atividades físicas, alimentação, produção de alimentos e reflexões sobre a sociedade neste período considerando o ato de criar/criatividade e o conceito de saudável como motes para as discussões. A partir das percepções registradas no diário de bordo, um dos objetivos específicos incide em identificar de mudanças individuais e/ou coletivas que em seus cotidianos.

A construção do diário de bordo acontece para marcar a importância do registro como um espaço de reflexão e compreensão dos que nos afeta, nos atravessa. Martins (1996, p. 26),



nos diz que “o que guardamos dentro de nós não é o real, mas a sua representação simbólica. É ela que volta ao mundo, que representa o real, pela linguagem, que se estabelece com palavras, gestos, cores, formas.”. Neste sentido, o diário de bordo se torna este espaço da representação do real, por meio do registro escrito.

As áreas de conhecimento visavam atuar nos seguintes âmbitos: Orientação Educacional e Educação Física: Autocuidado, Empatia e Atividade física na quarentena; Ciências Biológicas: Alimentos – Nossos hábitos, produção e consumo, e; Geografia: Repensando a produção e o(s) espaços (urbano e rural).

O trabalho interdisciplinar realizado pelo projeto considera que, haja a necessidade de uma interação entre o processo de ensino e o de aprendizagem como destacado por Sena & Finatti (2011, *apud* Barbosa & Horn, 2008, p.35):

Para haver aprendizagem, é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdo [...]. Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido.

Neste sentido, a proposta escolar por projetos interdisciplinares, fundamenta-se na articulação do conhecimento, atribuindo significado ao currículo tanto para os estudantes como para os/as docentes. Durante esta primeira etapa do projeto (de julho a agosto de 2020), o planejamento foi se construindo a cada encontro. Havia um eixo central que foi construído pelo grupo de docentes envolvidos no início do trabalho. Contudo, o ato de realizar as propostas e a interação com os estudantes criam novos contornos para atender as necessidades e inquietações apresentadas durante a trajetória.

Dentre as atividades propostas utilizamos questionários, vídeos, produção de receitas, conversas para inspirar a escrita de si no diário de bordo, atividades físicas, criação de ações buscando novos hábitos saudáveis. Dessa forma o registro das percepções individuais e coletivas sobre o período de quarentena para cada um se tornou um desafio, pois a escrita nos convoca a nomear as situações na sua complexidade, dessa forma houve a necessidade em vários encontros de dialogarmos sobre a importância do registro e como realizá-lo. De acordo com os relatos apresentado pelos estudantes, muitas das propostas impactaram positivamente a relação familiar, por exemplo, notando o excesso de consumo de alimentos ultraprocessados³.

³Trabalho desenvolvido com base no Guia Alimentar para população Brasileira, disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf (acessado em



Considera-se que no decorrer do desenvolvimento do projeto “Saúde integral: física, mental e social” os objetivos inicialmente planejados vêm sendo concretizados e provocando mudanças significativas na rotina dos estudantes e docentes que nela atuam. Como este relato refere-se à primeira etapa do então projeto com término programado para início de setembro de 2020, ainda estamos analisando os dados produzidos pelos estudantes. Contudo, há a possibilidade de continuidade da proposta, tendo em vista a positiva integração dos conteúdos curriculares como também a percepção apresentada pelas/pelos participantes.

Como produto final, o projeto está em fase de construção de um guia, produzido pelas/pelos estudantes sobre as suas percepções do projeto (com relatos pessoais) e com dicas com escolhas alimentares mais saudáveis, para ampla divulgação da comunidade escolar. O diário de bordo, por ter sido construído individualmente, balizará a pesquisa para este guia coletivo.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido foi realizado de forma interdisciplinar, entre as/os docentes dos setores de Orientação Educacional, Educação Física, Ciências Biológicas e Geografia. Neste artigo, enquanto orientadoras educacionais, o recorte ocorrerá sobre a rotina criando um espaço de reflexão sobre a organização na construção de cada sujeito. Pontuamos que as reflexões trazidas, ocorreram em todos os anos do ensino fundamental II, aqui, especificamente, descrevemos o trabalho realizado nos 6º e 7º anos (2020), norteadas pelos seguintes conceitos: Rotinas, Emoções, Vínculos e Saúde integral.

A partir da concepção de currículo em uma perspectiva interdisciplinar, os conceitos abordados no projeto são elaborados do diário de bordo expressando por diferentes linguagens as mudanças provocadas. Neste período, considerando que tal ferramenta materializa tanto a construção dos conceitos como a totalidade dos mesmos, Santomé (1998) nos auxilia marcando a concepção interdisciplinar de currículo com a seguinte afirmativa:

A interdisciplinariedade implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente uma das outras. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos,

10/ago/2020). Este documento foi produzido pelo Ministério da Saúde em 2006 e se tornou referência no Brasil e no mundo. Ela classifica em três grupos principais os alimentos: *In natura*, ou seja, aqueles que passam por poucos ou nenhum processo de transformação, os **processados**, são os que passam por um pequeno processo na indústria, para adição de sal, açúcar entre outros. E, os **ultraprocessados**, são aqueles que contêm muitos aditivos químicos.



contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. (p.73).

O diálogo com o autor nos ampara na criação de um espaço narrativo entre os docentes marcando os conceitos globais, as metodologias e principalmente a integralidade dos conceitos. Dessa forma cabe ressaltar que há um diálogo com a perspectiva do ensino ao dialogarmos sobre currículo interdisciplinar em nosso projeto.

Agregando a discussão curricular a perspectiva da aprendizagem Almeida e Valente (p. 89, 2015) nos dizem que “[...] narrar a experiência, remete ao registro da memória sobre cotidiano da vida social, ao específico do sujeito, ao coletivo de um grupo, aos significados que os sujeitos atribuem aos acontecimentos.” Sendo assim, o processo de aprendizagem estaria tendo mais um facilitador, pois a ferramenta do diário de bordo e os espaços narrativos nos encontros remotos nos levam a marcá-las tendo a oportunidade de refletir sobre as experiências que os estudantes vivenciam a cada proposta.

Considerar as narrativas para o trabalho pedagógico nos convoca a analisar uma diversidade de interações, dentre elas a que Almeida e Valente (2015) destacam:

“O próprio ato de narrar para Bruner (2001) tem um valor educacional intrínseco uma vez que organizar a experiência em forma de uma narrativa serve para interpretar melhor o que se passou, ajudando a promover uma nova forma de contar. As narrativas são construídas a partir de um conjunto de pontos de vista pessoais e, portanto, podem existir diversas versões da mesma história ou da experiência.” (Bruner, 2001 *apud* Almeida e Valente, p. 89, 2015).

A construção pautada nas narrativas, junto com as/os estudantes, tem como objetivo suscitar reflexões sobre Autocuidado, Empatia e Sociedade. A metodologia apresentada no desenvolvimento do projeto de trabalho “Saúde integral: física, mental e social”, com a construção de diário de bordo na qual os participantes pudessem livremente se expressar de forma criativa e autônoma, visou enfatizar as narrativas das/dos estudantes, criando um espaço de reflexão, considerando os diferentes pontos de vistas e mudanças que foram possíveis de hábitos pessoais e sociais no atual momento vivenciado pela sociedade frente a pandemia COVID-19.

Baseadas em Morin (2006), almejamos que o projeto desenvolva uma educação para complexidade, “exercer um pensamento capaz de lidar com o mundo real, de com ele dialogar e negociar” (MORIN, 2006, p.6). Neste pensamento, visamos: i) trabalhar com questões individuais, físicas e sociais e; ii) organizar os conhecimentos ligando saberes, experiências e dando sentido a eles. (Morin, 2003, p. 21).



A rotina se insere neste contexto social como estruturante, na qual os jovens podem entender melhor as mudanças ocorridas consigo e com o meio ambiente. Como dito anteriormente, a produção das narrativas (através do diário de bordo) e o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar possibilitaram alargar as considerações curriculares até então trabalhadas no modo presencial, fazendo com que estimulasse a integração pelas/pelos estudantes e o trabalho docente colaborativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção deste artigo, almejamos trazer a experiência pedagógica realizada pelo setor de Orientação educacional no projeto “Saúde Integral: Física, mental e social”, com um grupo de 6º ano e 7º ano. Considerando os pontos positivos já relatados, na apresentação dos resultados e discussão, abordaremos a organização pedagógica inicial e sinalizaremos alguns dos desafios enfrentados.

Em meados de junho/2020, após diversas conversas entre a comunidade escolar, o corpo docente inicia a organização em diversos projetos, fomentando a interdisciplinariedade considerando que a manutenção dos vínculos são importantes nesse momento. Neste sentido, as perguntas norteadoras para a estruturação do projeto são: considerando que o cotidiano se transformou, pois a quarentena foi o encaminhamento proposto pelos órgãos da saúde sanitária, houve mudanças físicas, mentais e sociais em seu cotidiano? Em existindo quais são elas? Quais são os significados e sentidos que os estudantes do 6º ano e 7º ano narram sobre tal processo? Assim, em julho/2020 iniciamos os encontros semanais de forma virtual (01 hora/aula síncrona) e com o desenvolvimento de atividades assíncronas (cerca de 02 horas/aula).

O planejamento foi estruturado pelas/pelos docentes participantes, a fim de atribuir sentido ao atual momento e, à medida dos encontros, complexificando os saberes. Partindo da compreensão de si, através das narrativas, as orientadoras educacionais iniciaram as atividades com a reflexão da rotina. Abaixo, em aspectos gerais, trouxemos um quadro sobre o desencadeamento das atividades realizadas.

Quadro 1 – Planejamento pedagógico inicial das ações desenvolvidas no projeto

ATIVIDADE 1: Oficina: Diário de Bordo

OBJETIVO: Entendendo os atuais desafios, realizaremos a construção de um diário de bordo no decorrer deste eixo, visando a organização da rotina junto com os/as estudantes, criando novas



formas de fazer. A proposta será o registro de como tem sido este período para si, suas integrações com os outros, suscitar reflexões atuais sobre alimentação saudável, o corpo e os espaços físicos.

ROTEIRO: Produção de um Diário de Bordo durante todo projeto - Relato da quarentena (dia a dia); Responder questionário 1: Conversando sobre a Rotina.

ATIVIDADE 2: Roda de conversa: ESTRUTURA DO DIA: Como era antes?

OBJETIVO: A roda de conversa tem como objetivo inicial debater sobre como tem sido este momento, comparando a rotina que os/as estudantes tinham antes da Pandemia. Como também, amplia as percepções sobre: qualidade do sono, saúde física, corpo, ansiedade, alimentação saudável etc. Reflexões sobre necessidade de ter rotina, dificuldades e implicações das atividades físicas no corpo e sono. Desafios na mudança da rotina: Como melhorar?

ROTEIRO: Questionário sobre: 1) Realização de Atividade física; 2) Qualidade do sono, e; 3) Alimentação.

ATIVIDADE 3: Roda de conversa: Observando os alimentos do nosso dia a dia

OBJETIVO: Através da observação, pesquisa e experimentação fomentar o debate sobre as relações entre a saúde física, meio ambiente e sociedade.

ROTEIRO: Questionário 3 sobre: 1) Hábito alimentares (pessoais e familiares); 2) Ida em feiras de alimentos orgânicos ou hortas urbanas como as que são apresentadas no vídeo? 3) Conhecimento sobre a existência de práticas agrícolas dentro da cidade do Rio de Janeiro?

ATIVIDADE 4: Oficina: Alimentos: nossos hábitos, produção e consumo

OBJETIVO: Continuando as observações sobre os alimentos do nosso dia a dia. Apresentamos novo questionário, mais detalhado sobre rotina alimentar, introduzindo conceitos como alimentos in natura, processados e ultraprocessados. É desejável a participação de familiares responsáveis pela tarefa de comprar e preparar alimentos.

ROTEIRO: Questionário 4 sobre: 1) Detalhamento sobre os hábitos alimentares no período da quarentena; 2) Produtos in natura, processados e ultraprocessados; 3) Consulta ao Guia alimentar da população brasileira, disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

ATIVIDADE 5: Finalização a etapa 1 do projeto

Objetivo: No decorrer do projeto debatermos juntos assuntos importantes sobre a nossa rotina e saúde. Falamos sobre alimentação, produção dos alimentos, formas de preparo e receitas alternativas, exercício físico, sono e outros temas relacionados à nossa saúde e qualidade de vida. Agora é nossa tarefa registrarmos o que aprendemos e quais mudanças observamos na nossa rotina. A ideia é compartilharmos o que aprendemos a partir de relatos e experiências que vivenciamos e compartilhar para outros alunos do CAP-UFRJ, como uma cartilha ou guia virtual.

ROTEIRO: Separação de grupos de trabalho; Tarefa 5: Escolher entre tema 1: Rotina de exercício físico e sono; tema 2: Alimentação; ou tema 3: Produção de alimentos.

OBS: Os temas podem ser abordados com diferentes formas, de forma concomitante.



Fonte: Dados organizados pelas autoras

O quadro acima sintetiza a organização pensada para a construção do projeto. Porém, as discussões foram ganhando contornos diferentes de acordo com o entrosamento e o quantitativo de estudantes. No início do projeto, totalizávamos vinte e nove (29) inscritos, sendo sete (07) estudantes do 6º ano e vinte e dois (22) do 7º ano. Contudo, no decorrer do projeto, notamos uma redução das participações. Atualmente, temos três estudantes no 6º ano e, cerca de quinze do 7º ano (total de 18).

Por se tratar de um relato de experiência, não foram realizados aprofundamentos metodológicos de pesquisa sobre os motivos pelos quais levaram esta redução quantitativa. Levantamos algumas hipóteses, como: 1) Desinteresse na proposta apresentada; 2) Troca comunicada para outros projetos; 3) Evasão e/ou Transferências. Outro desafio em computar e organizar os dados para pesquisa é o baixo retorno dado pelos estudantes que, até o momento, apenas 5 estudantes (totais) enviaram as atividades assíncronas. Reforçamos que tais apontamentos são suposições e requer maior aprofundamento teórico e metodológico para explicar tal fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço pedagógico na criação de um projeto interdisciplinar é algo notório, contudo, cabe aqui pontuar algumas dificuldades e limitações do trabalho por ter sido desenvolvido em ambiente virtual. As mudanças nas configurações do processo educativo na transposição para um trabalho remoto nos levaram a perdas, principalmente a que se refere na construção de vínculos afetivos que são fundamentais para que o processo educativo aconteça.

Como explicitado no decorrer deste trabalho, foram muitas as possibilidades geradas pelo trabalho interdisciplinar, como também, notamos que a rotina vem sofrendo grande impacto na saúde física, mental e social dos/das nossas/os estudantes. Demarcamos o olhar da Orientação educacional neste projeto e ao olhar promovido para a rotina de forma que os estudantes pudessem narrar suas experiências com o “novo normal”, durante o período pandêmico.

Os objetivos iniciais do projeto foram atingidos, mas há que se rever os desafios que ocorreram no decorrer do projeto como as condições de acesso e permanência. Estamos enfrentando um momento único na humanidade, haviam expectativas sobre o projeto na contribuição de alguma forma para formação subjetiva, coletiva e crítica dos estudantes. E



consideramos que ainda que de forma empírica há indícios que houve uma desnaturalização sobre a perspectiva da saúde e toda complexidade e interface que cada campo realiza entre si.

Quanto aos desafios a serem enfrentados para a continuidade deste projeto, principalmente, para nós, educadores, as dificuldades apresentadas pelos estudantes em se relacionar no meio virtual é um deles. Em muitos dos encontros realizados, poucos estudantes dialogaram com os docentes através áudio e/ou câmeras abertas, optando por escrever pelo *chat* ou *e-mails* as dúvidas e sugestões ao invés de se colocarem diante do coletivo. Ainda há outros desafios considerados como: as condições de permanência nos encontros virtuais, o acesso via *internet* pelos estudantes, a organização de horários para evitar acúmulo de atividades pelos discentes e excesso de atividades remotas dos docentes.

Apesar dos desafios, destacamos como Coll (et. Al, pg. 244, 2004), que “(...) para compreender a relação entre ensino e a aprendizagem, o estudo da sala de aula em todas as suas dimensões constitui um elo necessário” (Coll, p. 244, 2004). Nesta perspectiva, estamos aprendendo a lidar com uma nova forma de construir conhecimento e, principalmente, de manter os vínculos entre professor(as), aluno(a) e escola. Não acreditamos na substituição da sala de aula física pela virtual, mas, em respeito às vidas neste momento de pandemia, os encontros se manterão de forma virtual, o que requer novas abordagens pedagógicas.

Destacamos que, esta apresentação limita-se ao trabalho desenvolvido em uma única escola (Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2020), mas, se espera que este estudo contribua com as ações já desenvolvidas em outros espaços escolares.

Desta forma, o projeto “Saúde integral: física, mental e social” cria um espaço curricular interdisciplinar, para estudantes do ensino fundamental II, especialmente para os 6º e 7º ano. O currículo se articulou “com as múltiplas culturas, com o cotidiano e para o reconhecimento da experiência, mais do que para a transmissão de conteúdos disciplinares.” (Almeida, 2018, p. 116)

Baseada em Almeida e Valente (2018), acreditamos na “perspectiva de currículo que se reconstrói na prática social, integrando conhecimentos cotidianos com conhecimentos científicos na produção de novos conhecimentos que façam sentido para os estudantes. A produção de narrativas, portanto, é uma estratégia nessa direção!” (p. 348-349).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. VALENTE, José Armando. Tecnologias digitais, linguagens e currículo: Investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.), Tecnologias digitais para produção do conhecimento. Coleção Agrinho, pp. 86-107. SENAR-PR, Curitiba, 2015. Disponível



em:<<http://www.agrinho.com.br/ebook/senar/livro3/files/TecnologiasDigitaisConhecimento.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias e formação de professores: relações entre sujeito e a experiência no decorrer da história. In: VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira & ABRANTES, Flavia Linhalis (Org.), Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir. Ed. NIED/UNICAMP, pp 99-121, Campinas, 2018. Disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da Graça S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. O que são mesmo as rotinas? IN: Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil. Ed. artemed. Porto Alegre, 2006.

BRUNER, J. S. A Cultura da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001 [Publicado originalmente em 1996] abup ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. VALENTE, José Armando. Tecnologias digitais, linguagens e currículo: Investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.), Tecnologias digitais para produção do conhecimento. Coleção Agrinho, pp. 86-107. SENAR-PR, Curitiba, 2015.

Coll, C. & Solé, I. (1996/2004). Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Org.), Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia da Educação, Volume 2 (pp. 241-260). Porto Alegre: Artes Médicas.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen. FARIAS, Maria Aznar. Adolescência através dos séculos. Revista Psicologia: teoria e Pesquisa. Abr-Jun, vol 26, nº 2, pp. 227-234, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>>. Acesso em: 20 ago.2020.

FREIRE, Madalena. Educando o olhar da observação. In: Observação, registro e observação: Instrumentos metodológicos I. FREIRE, Madalena (Org). São Paulo, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste. O sensível olhar pensante. In: Observação, registro e observação: Instrumentos metodológicos I. FREIRE, Madalena (Org). São Paulo, 1996.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Disponível em:<<http://proec.ufabc.edu.br/uab/index.php/roteiros/roteiro9/19-fteadinicio/fteadaulas/131-aula9>> Acesso em: 29 ago.2020

_____. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: o Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

Santome, J.T. Os motivos do currículo integrado. IN: Globalização e interdisciplinaridade: currículo integrado. Ed. Artmed. Porto Alegre, 1998.

SENA, Marina Tizzot Borges da Cruz. FINATTI, Jussara Riva. O processo de ensino-aprendizagem a partir de projetos de trabalho em uma abordagem crítica. X Congresso nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e Educação - SIRSSE, PUC-RR, Curitiba, pp. 2457-2470, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4692_2652.pdf>. Acesso em: 20 ago.2020.

SILVA, João Alberto da. FREZZA, Júnior Saccon. Aspectos metodológicos e constitutivos do pensamento do adulto. Educar em Revista, nº 39. Editora UFPR, Curitiba, 2011.